

TOLERÂNCIA POLÍTICA E ANTIPARTIDARISMO NO BRASIL

Carla Fernanda Rosa (PIBIC/CNPQ/FA/Uem), Ednaldo Aparecido Ribeiro
(Orientador), e-mail: cfernandarr@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá/Centro de Ciências Humanas/Maringá, PR.

Área: Ciência Política - 70903000 – Comportamento Político.

Palavras-chave: Tolerância Política, Antipartidarismo, Antipetismo.

Resumo:

O trabalho investiga as relações entre atitudes de tolerância política, sentimentos antipartidários e voto no Brasil recente. O objetivo é analisar, no contexto eleitoral polarizado de 2018, se sentimentos negativos em relação aos principais partidos nacionais estavam ligados a atitudes de negação de direitos políticos de grupos vinculados a essas instituições. O material empírico utilizado advém do Projeto de Opinião Pública da América Latina (LAPOP), edição nacional de 2019, sendo aplicadas técnicas de análise descritiva, bivariada e multivariada. Os resultados indicam que a intolerância política direcionada aos principais partidos nacionais e mais especificamente ao PT na definição do voto no pleito de 2018.

Introdução

No Brasil, o tema do partidarismo negativo ganha força a partir dos primeiros estudos realizados por Samuels (2004, 2006, 2008), que já identificavam o antipetismo como fenômeno relevante para a compreensão do vínculo entre eleitores e partidos no país.

O propósito central desta investigação é examinar se a decisão relativa ao voto dos indivíduos nas eleições presidenciais de 2018, esteve vinculada a aceitação e apoio dos discursos antipartidários de Jair Bolsonaro. Também procuramos verificar se a desafeição aos partidos tem se convertido em intolerância política, bem como se a sua extensão se ampliou de uma legenda específica (PT) para outros representantes do sistema partidário.

Materiais e métodos

O material empírico é fornecido pelo Projeto de Opinião Pública da América Latina (LAPOP), cujo objetivo é medir valores, convicções, condutas e condições socioeconômicas dos indivíduos, usando amostras probabilísticas nacionais. Selecionamos para análise questões específicas sobre os três principais partidos nacionais: PT, PSDB e PMDB. As medidas de desafeição apresentam escala de 1 ("não gosto de jeito nenhum") a 10 ("gosto muito") para cada uma das legendas. A medida de tolerância é composta pela

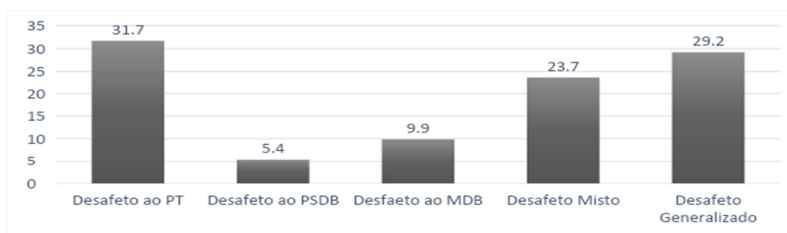
concordância com o direito desses partidos lançarem candidatos à presidência, também variando de 0 a 10. Ao combinarmos essas duas medidas propomos a tipologia exposta na Figura 1.

Por meio de modelo multivariado, estimamos os efeitos dessa tipologia sobre a probabilidade de voto em Bolsonaro no primeiro turno das eleições de 2018, incluindo alguns controles sociodemográficos fundamentais. Os modelos logísticos foram construídos no ambiente R de programação.

Resultados e Discussão

A Figura 1 apresenta os percentuais da desafeição política, seguindo as questões a respeito de gosta ou desgosta dos partidos: PT, PSDB e PMDB. As distribuições indicam que o PT ainda é o principal alvo da desafeição, mas também sugerem que a combinação com outras legendas leva a um patamar preocupante de 29,2% de desafetos generalizados, ou seja, que manifestam desafeição pelos três principais partidos nacionais.

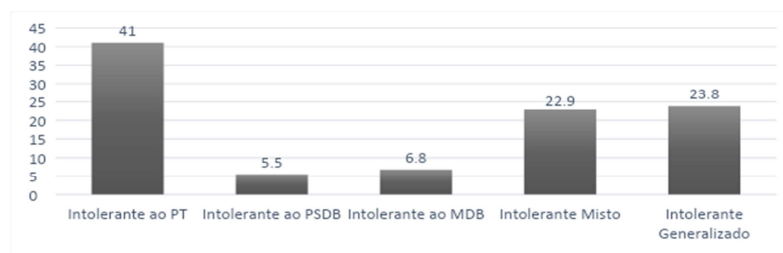
Figura 1 - Desafeição partidária por partido, Brasil, 2019 (%)



Fonte: Lapop, 2019.

A Figura 2 mostra o percentual de tolerantes e intolerantes, por grupo, e indicam também que o PT continua sendo o principal alvo, mas também aponta a preocupante combinação de intolerantes mistos e generalizados com quase 50% dos casos.

Figura 2 - Intolerância política por partido, Brasil, 2019 (%)

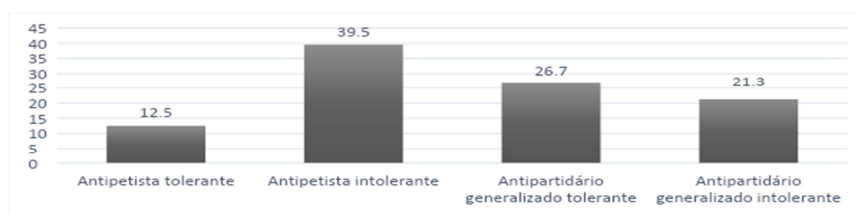


Fonte: Lapop, 2019.

A Figura 3 apresenta a distribuição da tipologia e indica claramente um percentual destacado de antipetistas intolerantes (39,5), indicando que a intensidade do sentimento negativo em relação a esse partido é significativa, já que não se trata de apenas “não gostar”, mas de concordar com o seu

banimento do sistema eleitoral competitivo no nível federal. Mais preocupante, todavia, é o contingente de 21,3% de pessoas que são intolerantes e desafetos aos três partidos analisados, o que indica claramente uma postura antissistema perigosa para o futuro de nossa jovem democracia.

Figura 3 - Junção entre Desafeição Partidária e Intolerância Política, Brasil, 2019 (%)



Fonte: Lapop, 2019.

A Tabela 1 apresenta os resultados da análise multivariada indicando efeitos significativos da tipologia proposta sobre o voto em Bolsonaro. Utilizando como categoria de referência os “não antipartidários”, a chance de um indivíduo Antipetista Tolerante votar em Jair Bolsonaro é 198% maior. A probabilidade de Antipetista Intolerante, por sua vez, é 112% maior. Entre os generalizados a chance dos tolerantes é 636% maior e dos intolerantes 262% maior.

Tabela 1 – Votos dicotomizados de Jair Bolsonaro

Predictors	Voto Dicotomizado Odds Ratios
Intercept	0.26*** (0.36)
Antipetista Tolerante	2.98** (0.40)
Antipetista Intolerante	2.12** (0.24)
Antipartidário Generalizado Tolerante	7.36*** (0.24)
Antipartidário Generalizado Intolerante	3.62*** (0.30)
Sexo	1.79*** (0.14)
Idade	1.01* (0.01)
Anos de Escolaridade	1.03 (0.02)

Observações
R2 Tjur

916
0.136

* $p < 0.05$ ** $p < 0.01$ *** $p < 0.001$

Fonte: LAPOP, 2019.

Conclusões

Os resultados sugerem que o fenômeno da desafeição partidária ainda atinge de forma destacado o Partido dos Trabalhadores, como já afirmavam pesquisas anteriores (SAMUELS, 2006), mas parece ter extravasado para outras legendas relevantes. Para além da expansão, os dados indicam que a intensidade é também considerável, já que boa parte dos desafetos também se mostrou politicamente intolerantes a essas legendas.

Esse contingente de desafetos e intolerantes parecem ter encontrado no discurso antissistema de Jair Bolsonaro um projeto viável, já que os efeitos dessas categorias sobre a probabilidade de voto nesse candidato foram expressivos, confirmando diagnósticos internacionais sobre os efeitos do antipartidarismo sobre a volatilidade eleitoral em diferentes contextos nacionais (DALTON, WATTENBERG, 2007; POGUNTKE, 1996).

Formatado: Fonte: (Padrão) Times
New Roman

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Maringá, por abrir portas para o desenvolvimento de projetos de iniciação científica como esse.

Ao CNPq/FA/UEM por financiar o estudo.

Ao prof. Dr. Ednaldo Ribeiro, pelo apoio aplicado na realização deste projeto.

Referências

DALTON, R.; MCALLISTER, I.; WATTENBERG, M. The consequences of partisan dealignment. In: Dalton, R.; Wattenberg, M. (eds.). *Parties without partisans*. Political change in advanced industrial democracies. Oxford: Oxford University Press, p. 37-63, 2002.

POGUNTKE, T. *Anti-Party Sentiment—Conceptual Thoughts and Empirical Evidence: Explorations into a Minefield*. European Journal of Political Research, vol. 29, p. 319-344, 1996.

SAMUELS, D. *Sources of mass partisanship in Brazil*. Latin American Politics and Society, vol. 48, nº 1, p. 1-27, 2006.